ASPECTOS TEXTUAIS E ARGUMENTATIVOS NA IDENTIFICAÇÃO DE CLASSES DE PALAVRAS DO PORTUGUÊS*

Maria Rejane A. Tito
Janaína Guedes Milanez

INTRODUÇÃO

O ensino da gramática da Língua Portuguesa, na escola, ignora a diversidade dos usos da língua na sociedade, ignora igualmente que a língua toma corpo nos discursos com os quais lidamos nas nossas atividades diárias. A gramática é vista como sendo apenas um conjunto de normas de bom uso da língua.

Considerando a categoria das classes de palavras, observamos que, como as demais, esta categoria recebe na gramática um tratamento que se restringe à mera "catalogação" de palavras. Isto é, a abordagem das classes de palavras ignora o funcionamento da língua nos eventos discursivos que dão suporte ao funcionamento da língua. Nesse sentido, Moura Neves (1990) afirma que "se o ensino da gramática visa ao uso da língua, não tem sentido a dedicação (...) ao reconhecimento e catalogação de classes de palavras". Contudo, acreditamos que um estudo de classificação de palavras, fundamentado em outras bases teóricas, contribui para melhorar a formação do aluno, no tocante ao conhecimento dos usos efetivos da língua em eventos discursivos do seu dia-a-dia.

Segundo a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), o léxico do português pode se enquadrar em dez classes de palavras. No entanto, verifica-se que as palavras, quando analisadas no interior dos eventos discursivos, nem sempre se enquadram no quadro de classificação da NGB. Tomemos, como exemplo, a classe dos **adjetivos**. De acordo com a NGB, essa classe comporta as palavras que qualificam e caracterizam os seres.

(1) *O homem bonito atravessou a rua.*

Nesse caso, *bonito* está dando uma qualidade ao "ser", no caso *homem*. No entanto, podemos confrontar a frase apresentada com outra:

(2) *O brilho do diamante encantou a mulher.*

Uma análise semântica, mesmo que superficial, vai nos indicar que *brilho* caracteriza *diamante*, mas, ao contrário de *bonito*, não se trata de um adjetivo, mas de um substantivo.

Casos como esse se constituem em exemplos da incoerência que subjaz ao quadro de catalogação das palavras na Gramática Tradicional. Essas deficiências

---

* Texto produzido a partir de estudos desenvolvidos na disciplina "Língua Portuguesa III", ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Francisco Dias.

nos apontam para outra questão: será que o estudo de classificação do léxico contribui para o estudo efetivo da língua, considerando-a como um corpo dinâmico?

Tentaremos responder a esta questão utilizando exemplos de um estudo de classificação de palavras em diferentes eventos discursivos, configurados na **leitura** de textos de propaganda e textos literários. Em seguida, observaremos o papel do **pronome** e do **adjetivo** na **produção** de textos.

1. CLASSE DE PALAVRA E TEXTOS DE PROPAGANDA

Em relação aos textos de propaganda, verifica-se que, apesar de despertarem a simpatia dos alunos, pelo fato de se relacionarem com a sua realidade e com seus interesses, não são trabalhados pelos professores na escola.

Segundo Silveira (1993: 1185),

> *Já há algum tempo tem-se apontado a importância da publicidade na manutenção de uma estrutura de poder. Uma sociedade que pretende ser governada pelo consumo tem uma série de manifestações discursivas que legitimam essa realidade. A publicidade é uma das instituições, junto com outras existentes na sociedade, destinada a legitimar esse consumo e, para isso, organiza um discurso através do qual possa não somente garantir a coesão social, mas também criar a ilusão de que o consumo é a plena e verdadeira satisfação pessoal. Nesse sentido, a publicidade pode e deve ser concebida como uma forma de aculturação, ela é discurso e serve a uma ideologia.*

Sabendo que o objetivo da propaganda concentra-se na persuasão do leitor, o que nos parece essencial observar na construção desse discurso são os recursos utilizados para o alcance desse objetivo. Consideremos, por exemplo, o seguinte fragmento do comercial de chocolates das Lojas Brasileiras, veiculado em 1995, pelas principais redes de televisão:

(3)

> *"...Agora é só imaginar a mesma cena, mas vocês dois comendo um chocolate crocante, um bombom recheado, trocando doces, beijinhos e todas essas delícias por um preço ainda mais delicioso. É o mês do chocolate nas Lojas Brasileiras.*
> *Vai perder esse programa?"*

O recurso à adjetivação é abundante nesse comercial, qualificando o produto ("chocolate crocante", "bombom recheado"), os beijinhos ("doces beijinhos") e o preço ("preço delicioso"). Apesar de qualificarem outros substantivos, os adjetivos são

relacionados, semanticamente, a chocolates; havendo uma repetição implícita ou explícita, que leva o leitor à fixação e à adesão ao produto. Ora, o funcionamento do adjetivo nesse texto não se restringe a uma relação individual com cada substantivo; o adjetivo cumpre o papel de unir "chocolate", "bombom", "beijinhos" e "preço" em torno do mesmo núcleo semântico, em favor da idéia persuasiva de que tudo isso, sendo da mesma classe dos objetos "crocantes", "recheados", "doces", "deliciosos", deve levar o telespectador a ir às Lojas Brasileiras. Isso é reforçado pela presença, mesmo que subliminar, de uma ocorrência do imperativo[1] ("Vai perder esse programa?"). Esse recurso objetiva o consumidor, que tem presença garantida nos índices de terceira pessoa – "você" – mesmo que implícito.

Observemos outro exemplo do trabalho com texto publicitário para exploração das classes gramaticais:

(4)

> *Desodorante you: "Agora você vai sentir a maravilhosa sensação de you, o desodorante com perfumes tão suaves, tão provocantes, que você vai usar também em todo o corpo. - Tão envolventes, tão irresistíveis... eles me seguem por toda parte. Desodorante you. Agora com mais um perfume: Romantic I love you".*

Com o objetivo de desenvolver uma leitura crítica da propaganda, o professor deve, com seus alunos, partir do princípio de que este texto é tipicamente persuasivo e autoritário. Isto é observável num estudo do imperativo dos verbos presentes no texto, e dos intensificadores dos adjetivos (só para citarmos alguns exemplos). Expressões como "você vai sentir", "você vai usar", sugerem a ordem implícita (de consumo do produto) encontrada nesse modo verbal. E ainda, os intensificadores que aparecem junto dos adjetivos, "tão suaves", "tão provocantes", etc., reforça o tom persuasivo do texto, tornando os argumentos irrefutáveis.

Vale ressaltar que os adjetivos desempenham um importante papel na construção de sentidos do texto de propaganda. Diferentemente do que defende a Gramática Tradicional, os adjetivos encontrados nos textos analisados não incidem apenas sobre os substantivos, mas sobre todo o texto. Eles compõem uma cadeia de sentido que atualiza o produto e garante a unidade textual necessária para persuasão do consumidor.

Esses dois exemplos se constituem em exemplos de como o professor pode possibilitar aos alunos a percepção dos recursos utilizados pela propaganda para a persuasão, e a função que o adjetivo adquire nesse processo.

---

[1]Escolhemos "ocorrênca do imperativo" ao invés de modo imperativo, pelo fato de o imperativo apresentar-se sob outras formas, além da sua forma, digamos, "normal", como em "vai tu", "saia você". Assim em (a) "Eu ordeno que você saia", (b) "você sairá agora!", (c) "você vai sair agora", temos o sentido imperativo sob as formas de subjuntivo e indicativo, respectivamente, como ocorre no exemplo (4) "(...) você vai sentir (...)" , que destacamos no texto em questão.

2. CLASSE DE PALAVRA E TEXTO LITERÁRIO

O estudo das classes de palavras pode ainda ser feito tendo em vista a análise de textos literários. A título de exemplo, vejamos o poema "O girassol", de Elias José:

(5)

O girassol de minha rua,
numa noite sem dormir,
numa noite muito escura,
viu a lua sorrir.

O girassol ficou gira
e gira, gira que gira,
mas de noite não de dia.

O sol com tanta luz,
já não o seduz.
Vive quieto o dia inteiro
muito triste e cabreiro.

À noite ele se encontra,
enfeita-se, dança e canta.
E a lua também enfeitiçada
faz caprichos de namorada.

O girassol de minha rua
agora virou giralua.

No primeiro verso, o uso do pronome "minha", incidindo sobre o substantivo "rua", fornece um caráter pessoal ao poema. O "eu lírico" apresenta-se implicitamente no texto. A opção do enunciador pela "narração" em primeira ou terceira pessoas está relacionada aos efeitos que ele pretende transmitir: efeitos de subjetividade ou de objetividade. Assim, enquanto no texto em primeira pessoa o "eu" se coloca no interior do discurso, no de segunda pessoa, por outro lado, o "eu" ausenta-se dele (Fiorin, 1989: 44)

Ainda com relação a esse texto poético, o professor poderia explorar também a mudança de classe da palavra "gira", utilizada como adjetivo ("ficou gira"), como verbo ("e gira, gira que gira") e ainda como prefixo ("girassol", "giralua"), considerando que tais trocadilhos dinamizam o ritmo do poema e fazem lembrar o movimento rotativo da flor girassol.

Além da contribuição para análise de textos literários, o estudo das classes de palavras é necessário para o estudo da própria teoria literária.

Considerando, por exemplo, o recurso da rima na poesia - entendendo por rima o recurso que confere musicalidade ao texto devido à coincidência de sons entre palavras - verifica-se que esta pode ser classificada como sendo "rica" ou "pobre", segundo a classe gramatical dos ritmados. Assim, a rima será rica quando rimarem palavras de diferentes classes, e será pobre quando houver coincidência de sons entre palavras da mesma classe gramatical (Goldstein, 1985):

(6)

"Nasce o sol e não dura mais que um dia,
Depois da lua segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas, a alegria."

Temos nessa estrofe do poema "a inconstância das coisas do mundo", de Gregório de Matos, os dois tipos de rima: a denominada "pobre": o substantivo "dia" rimando com o substantivo "alegria"; e a rica: a palavra "escura" (adjetivo) rimando com "formosura" (substantivo).

Com relação à "utilidade" das classes de palavras na teoria literária, pode-se ainda observar, quanto ao nível lexical, a predominância dos verbos no poema. Se forem predominantes no texto os verbos de ação, o ritmo do poema tenderá a ser mais dinâmico; se, por outro lado, a predominância for de verbos que indicam estado, o ritmo poderá ser mais estável:

(7)

"Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer".

Percebe-se nessa estrofe de um poema camoniano um ritmo lento, estável, decorrente sobretudo da reiteração do verbo "ser", quando na tentativa de definição de "Amor". Desse modo, não se verifica uma dinamicidade, uma mudança de "posições"; apenas ocorre, de certa forma, uma enumeração daquilo que caracteriza o sentimento.

Segundo Fiorin (1989), o ato de comunicação tem como principal finalidade a persuasão, a tentativa de levar o leitor-ouvinte a aceitar o que está sendo informado. Para isso, o enunciador lança mão de procedimentos argumentativos de ordem lingüística e de ordem lógica. A linguagem, instrumento de realização desse ato, é comunicação e, portanto, persuasão, na medida em que é produção de sentido, e que leva o enunciatário a ter como válido e verdadeiro esse sentido produzido. Então a escolha lingüística e lógica feita pelo enunciador na construção de seu texto (oral ou escrito) é orientada em função de determinado objetivo a ser atingido, ou seja, em função da persuasão, do convencimento do enunciatário.

3. CLASSE DE PALAVRA E ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL

Nessa perspectiva, quanto à produção de textos, uma grande contribuição do conhecimento da classificação de palavras é o estudo do pronome como elemento referencial na estrutura textual. Tendo consciência do papel do pronome como substituidor de substantivos, o enunciador terá condições de evitar inadequações apresentadas na produção, como a repetição exaustiva de substantivos, pela falta de recursos de substituição, e de obter uma maior compreensão e adesão do enunciatário:

(8)

O gato está cansado.
O gato correu muito.
O gato <u>que</u> correu muito está cansado.

(9)

Eu li o Estatuto da Criança e do Adolescente.
O Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta direitos e deveres.
Eu li o Estatuto da Criança e do Adolescente
<u>Ele</u> apresenta direitos e deveres.

Em (8), o termo "gato", substituído pelo pronome "que", não se repetiu na estrutura mais complexa. Não queremos dizer com isso que o papel do pronome relativo deva ser tão somente o de tornar uma estrutura complexa. Antes de tudo, o seu papel deve ser o de tornar essa estrutura mais clara e menos cansativa, substituindo o pronome em orações que o caracterizem. Em (9), o pronome pessoal parece mais apropriado para a substituição, já que a segunda oração não trata de uma "caracterização" do Estatuto, mas sim de uma informação quanto ao seu conteúdo.

Outro exemplo que poderíamos tomar como referência à contribuição da classificação das palavras, quando da produção de textos, constitui-se nas seguintes construções:

(10)

Eu ganhei um carro automático do meu tio.

(11)

Eu ganhei um carro automático, modernissimo e super legal do meu tio.

Analisando semanticamente as proposições, observa-se que em (11) o enunciador lançou mão de dois adjetivos, "modernissimo" e "super legal" – além de "automática", que, nesse caso, é uma característica intrínseca do carro – para caracterizar o presente recebido. O efeito obtido por (11) não é o mesmo obtido por (10). Em (11), o enunciador se expõe no enunciado, personifica o texto através dos

adjetivos atribuídos ao automóvel, além, obviamente, do pronome em primeira pessoal. Pois, como afirma Fiorin (op. cit., p. 40), "no seu fazer persuasivo, o enunciador procura criar efeitos de estranhamento com a finalidade de chamar a atenção do enunciatário para sua mensagem. Para isso, utiliza-se de recursos retóricos. Assim, o enunciatário, por meio de uma percepção inédita e inesperada, pode atentar melhor para certos elementos que estão sendo comunicados e aceitar mais facilmente o enunciado".

Considerando tais exemplos numa perspectiva pedagógica, o professor de língua deveria fazer o aluno perceber que o estudo das classes de palavras é necessário, na medida em que as utiliza para uma boa produção de textos, com o intuito de interagir com o leitor-ouvinte visado, e, portanto, persuadi-lo, em função de seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatada a contribuição do estudo das categorias gramaticais para a leitura e produção de texto, percebemos que a importância de tais estudos não se dá apenas no âmbito conteudístico normativo. Os argumentos utilizados pela escola para justificar o estudo de classe de palavras não devem se reduzir à prescrição das regras clássicas do "bem falar e escrever", nem ao cumprimento do conteúdo de língua portuguesa tão somente à luz da Gramática Tradicional.

A observação da língua em seu uso efetivo dimensiona os estudos em questão a uma perspectiva discursiva, fundamentada na persuasão e interação entre os participantes do ato de comunicação. Assim, ao estudar classes de palavras, o aluno poderá ser melhor instrumentalizado quanto à utilização e à observação de recursos que favoreçam a sua argumentação: poderá aprimorar, nesse sentido, o seu desempenho linguístico, tornando-se um leitor mais crítico - na observação dos recursos argumentativos utilizados pelo autor - e ainda um escritor mais ativo -, na utilização mais consciente desses recursos, objetivando assim o leitor de seu texto.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, A. S. "Texto e Gramática". *Estudos Linguísticos VIII*. Assis: GEL, 1984.

BRAGA, M. L. S. "Lendo o problema da leitura". *Cadernos da PUC 8*. São Paulo: PUC, 1987.

FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 1989.

GOLDSTEIN, N. *Versos, Sons e Ritmos*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1985.

JOSÉ, Elias. *Um pouco de tudo: de bichos, de gente, de flores*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1982.

MAHER, T. M. "O adjetivo... Quem diria? Apontamentos para um trabalho em sala de aula". *Trabalhos em Linguística Aplicada 9*. Campinas: UNICAMP, 1987.

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

NEVES, M. H. de M. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1990.

PERINI, M. A. "Níveis de detalhamento na descrição gramatical: uma perspectiva pedagógica". *Trabalhos de Linguística Aplicada 12*. Campinas: UNICAMP, 1988.

SILVEIRA, F. M. G. L. "Propaganda: O Poder Oculto?". *Estudos Linguísticos XXII*. Ribeirão Preto: GEL, 1993.